



Na 2ª volta

AO QUE CHEGAMOS A VOTAR NA LISTA D

Passada que já está a 1ª volta das eleições para a AAC, apurados que estão os resultados, não consigo está ansado para se saber quem, no próximo ano, vai estar na Direcção Geral. Resta ainda, no entanto, a 2ª volta e a opção clara que ela levanta.

No entanto, os resultados da primeira volta já puderam mostrar alguma coisa. Mostraram, em primeiro lugar, que a maioria dos estudantes que acorreram às urnas, em percentagem aliás superior à da 1ª volta do ano passado, continua a optar, de uma forma mais ou menos clara por opções de esquerda, de reforço do Movimento Associativo e da defesa das suas reivindicações.

E, neste quadro, o resultado da nossa lista, os 712 votos que obtivemos, revela uma coisa para nós muito importante: é que continua a existir um sector importante da Academia que com o nós pensa que só com a mobilização e a luta é possível derrotar a direita e o seu governo, e, ao mesmo tempo faz-lo com uma intervenção aberta, virada para os problemas do estudante enquanto estudante e enquanto jovem em geral.

Daí que estejamos dispostos a assumir as responsabilidades que esse sector, com o seu voto, nos atribuiu e que significa, concretamente que estamos dispostos a continuar o trabalho para além das eleições.

Entretanto, e para já, a opção que há agora que tomar para a 2ª volta é a do voto nas Listas (ou D). Uma opção a que ninguém agora, seja qual for o seu projecto político, pode fugir.

PPD na AAC? Para pior já basta assim!

Parece já não ser grande novidade para ninguém, qual seria a actuação do PPD caso vencesse estas eleições. É não é grande novidade porque, apesar do empenho da Lista D em dizer preocupar-se sómente com os problemas estudantis, são bem visíveis as suas ligações ao partido do chefe Carneiro que faz uso da ameaça e da demagogia para se assumir como o representante daqueles que querem negar Abril; e assim, numa fúria fanática, virar-se contra a Constituição, a democracia e as transformações que Abril originou.

A Lista D, fielmente, procura cumprir nesta Academia o mesmo papel. Não vamos só ater-nos á prática dos seus componentes. Essa prática nunca teve aliás nada a ver com a tão falada defesa dos interesses dos estudantes. Quem ouviu a sessão de esclarecimento das listas ficou a saber claramente que mesmo os problemas dos estudantes e a estrutura do IA em Coimbra são quase desconhecidos da Lista D. A sua apreendida "Competência" anda bastante por baixo... E este desconhecimento tem a ver com o facto

de os seus membros nunca se terem preocupado com a realidade estudan-
til e a resolução dos seus problemas. A falência do projecto da JSD está
à vista com a grande diminuição de votos que teve nas eleições para as A
ssembléias de representantes em todas as faculdades de Coimbra.

Nas este ano tomou também o programa da Lista D que nos esclarece so-
bre os seus objectivos. Não vamos fazer agora uma análise exaustiva des-
se programa mas apenas fazer referencia a um ou dois dos seus aspectos.

Logo no 1º Capitulo somos informados sobre a sua concepção de I.A. Pa-
ra eles, o I.A não tem nada a ver com os problemas mais gerais da sociedade
de, já que o seu projecto associativo se reporta unicamente à realidade
estudantil, sem relação alguma com o mundo exterior. Como sabemos que os p
problemas estudantis, embora específicos, estão relacionados com questões
mais gerais, que os aparelhos, nomeadamente o governamental, que torna re-
pressivo e estapidificante o sistema educacional são os mesmos que pre-
tendem iguais objectivos a todos os níveis, enfim, como sabemos, que a esco-
la não é uma ilha no oceano, nem uma clareira na selva, ficamos pelo me-
nos a saber que a lista D não interessa a luta dos estudantes por uma
sociedade diferente porque naturalmente, a sociedade em que vivemos é
perfeita, justa, harmoniosa, enfim, um "jardim das delícias"... Revelador...

Nas não fica por aqui a Lista D... Desenvolveu as suas concepções
do I.A quando trata da questão dos estatutos. Nós achamos que a elaboração
de novos estatutos para a AAC é tarefa urgente que é necessário empreen-
der. Mas a forma como a Lista D vê esta questão é que é verdadeiramente
elucidativa dos seus objectivos.

A Lista D desconhece que há alterações aos estatutos que foram apro-
vadas em setenta e quatro em Assembléia Magna. Pois bem, podem ficar a-
gora a saber...

A Lista D promete que até à aprovação de novos estatutos a Magna só
poderá reunir com 50% dos estudantes da Academia. Os seus objectivos estã
o claros: acabar de imediato com as assembleias magnas, e continuar de-
pois a sua obra apresentando um projecto de estatutos que destrua os prín-
cípios do I.A tradicionalmente democrático.

Além de mais nós não aceitamos que um programa eleitoral de uma lis-
ta possa, como esta pretende fazer, alterar os estatutos em vigor, agru-
vado pelo próprio facto dessa lista não recolher tantos votos quantos os
as presenças que exige para fixar o "quorum" de uma Assembléia Magna...

Finalmente, a lista D remata esta questão com um verdadeiro "golpe
de génio": os estatutos serão referendados após uma semana de divulga-
ção entre os estudantes. Claro que, para a lista D, uma semana chega mui-
to bem para a discussão de uma questão tão importante como os estatutos
da AAC: quanto menos se discutir e menos os estudantes se esclarecerem,
melhor... É evidente, quem não compreende isto?...

E, além disso, nada melhor que um referendo em que não haja discus-
são: é uma medida corporista, não tem nada a ver com democracia, Salazar
já o usou em 1933 e Cardia também; por isso deve ser uma medida muito
acertada...

Para concluir, a Lista D resolve que fica aprovado o projecto de es-
tatutos que obtiver maioria simples. A lista D não admite a hipótese de
haver projectos que, apesar de conterem aspectos diferentes, possam coin-
cidir nas questões essenciais, porque o que a Lista D pretende é evitar
uma segunda volta da qual tem medo... Não precisamos de continuar, estã-
mos esclarecidos...

É por ter claro que a eleição da Lista D para a DG da AAC seria a
tentativa de destruição das tradições democráticas do I.A, a esfumação das
seccções associativas, o abafar das lutas estudantis, o agravamento de
todos os problemas, e é também por ter clara a repercussão nacional de
tal eleição de que as forças retrógradas se iriam servir para tentar con-
quistar nas outras escolas, o apoio e a força que não têm, é por tudo is

se que rejeitemos claramente esta lista e achamos que é necessário derrotá-la; é imperioso que ela não seja a vencedora da segunda volta.

PORQUE CHAMAMOS A VOTAR NA LISTA B

A nossa lista chama todos os estudantes e particularmente os que votam em nós, a votarem agora na lista B.

Fazemo-lo porque estamos conscientes que é uma opção a que nenhum estudante pode escapar. Já vimos o que significaria o PPD na DG. É por isso que uma posição desmissionista, abstencionista de não querer escolher entre uma lista e outra, acaba por fazer o jogo da direita.

O nosso voto na lista B tem o significado de ser o único possível contra o PPD, o voto naqueles que, apesar de tudo, dão garantias de não destruir o Movimento Associativo, de preservar essa primeira e fundamental conquista dos estudantes portugueses.

É claro que o nosso voto não é um apoio sem reservas à futura DG. É um voto crítico e exigente. Sabemos que, a manter a quase inactividade do ano passado a DG será responsável por um cada vez maior reforço da direita, reforço que nós, acima de tudo combatemos.

Por isso sabemos que não adianta fazer muitas exigências verbais à lista B. O nosso voto significa também a preservação do espaço para a nossa actuação. Actuação que terá de ser mantida durante o ano e que é a única garantia que temos, de que a AAC não será para o ano do PPD.

Por isso te chamamos a ti, colega a votares B na Quarta-Feira, e a juntar-te a nós no trabalho que manteremos durante o ano nas Escolas, na AAC, e na Academia em geral.

QUARTA-FEIRA, DIA 21, VOTA COMEÇA A DIREITA, VOTA E I